

Apresentação

Esta edição da Novos Olhares traz o dossiê “Comunicação e Religiosidade”, proposto e organizado por Luiz Signates, professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e membro de nossa Comissão Editorial. O Prof. Signates também apresenta, no próximo texto, os seis artigos que integram o dossiê.

A edição da revista é composta, ainda, por outros quatro artigos, recebidos por meio de nosso *Call for Papers*. No primeiro deles, **Matilde Wrublewski** reflete sobre os processos de engajamento no âmbito social a partir da ligação entre festa e organização política contida na manifestação *#EleNão*, realizada em São Paulo em 2018, e que acabou expressando demandas e perspectivas que extrapolavam a sua pauta inicial. Para construir seu percurso, a autora se utiliza de referências jornalísticas, teóricas e de sua própria experiência como presença “observadora e atuante” no evento.

Já **Vander Casaqui**, no texto seguinte, oferece-nos um olhar sobre as narrativas de vida de empreendedores de alto impacto “presentes na série de podcasts do *Endeavor Day1*, um evento associado à chamada cultura da inspiração”. Nesse percurso, ele busca demonstrar como essas palestras inspiracionais representam a “dimensão comunicacional do capitalismo como religião”, propondo um “projeto de sociedade baseado na imagem do empreendedor como modelo, como tipo ideal”.

Adhemar Lage e **Mário Cesar Pereira Oliveira**, por sua vez, trazem uma análise da distribuição do filme *Marighella* (Wagner Moura, 2019) nas salas de cinema do Brasil, “problematizando o circuito exibidor, a participação do Estado e os resultados alcançados pelo filme”. A pesquisa buscou apontar para a correlação entre a “quantidade de salas que exibiram o filme e os seus resultados de bilheteria”.

E, encerrando a edição, **Silvio Antonio Luiz Anaz** discute o recurso à nostalgia como um dos fatores do êxito de *Stranger Things*, série da Netflix lançada em 2016, atualmente em sua quarta temporada. A partir de uma revisão de estudos sobre o tema, o autor analisa o mosaico de referências trazidas pela produção demonstrando como “as diferentes abordagens nostálgicas identificadas nos estudos convergem em dois pontos: na recriação romantizada da década de 1980 e num tributo aos primórdios da chamada cultura geek”.

Esse número da Novos Olhares é o 25º publicado desde o relançamento da revista em formato digital, ocorrido em 2012. É uma marca significativa tanto para a publicação como para mim, que me mantenho como seu editor científico desde aquele momento. Mas a história de uma revista científica não é feita de individualidades. Ao contrário, um projeto como o da Novos Olhares só pode existir e prosperar a partir da constituição de uma ampla comunidade de autores, leitores, avaliadores.

É a essa comunidade, em grande parte invisível, mas sempre unida pela crença na nossa capacidade de produzir e compartilhar conhecimentos de forma generosa e desinteressada, bem como mobilizada na defesa do meio acadêmico enquanto espaço de debate, reflexão crítica e construção de uma sociedade igualitária, que mais uma vez agradeço, em nome da revista, pela confiança, disponibilidade e pelo constante apoio.

Boa leitura a todos e todas!

Eduardo Vicente